



Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

Redacção e Administração: RUA 19 N.º 62 - ESPINHO
Telefones: 920173 (p. c.) - 920167 (habitação do Director)

BENJAMIM DA COSTA DIAS

Administração: M. BRAGA DIAS
Comp. e Imp. de ESPINHO - Rua 14 - Telef. 920167

PROGRESSO

Os Homens Ilustres de Espinho votados ao Esquecimento

Eis uma palavra que tem dominado todos os pensamentos desde os primórdios das civilizações, e que nem sempre tem correspondido à aspiração dos povos.

O progresso entende-se, quando o aperfeiçoamento das técnicas conduz ao melhor desenvolvimento das comunidades, pela pericia no que representa para o homem a parte material, sem esquecer a moral posta nos empreendimentos.

Uma coisa não dispensa a outra, pois será a única maneira de se dignificar o trabalho. A honestidade, ao lado da ciência, constituirá o progresso verdadeiro. Porém, o homem procura esquecer-se daquilo que deve, não só a si próprio, mas também em proveito dos outros e então, criará o pior dos retrocessos, chamando-lhe progresso, à falta de outra palavra mais adequada à verdade dele.

Quando Nobel descobriu a dinamite, foi com a pura intenção de auxiliar os trabalhadores no extenuante esforço de desfazer as pedreiras, como toda a gente sabe, e esta descoberta foi festejada pelo Mundo inteiro.

O progresso iria, em breve, transformar-se em agente poderoso de destruição e de morte, posto ao serviço das ambições mais torpes.

Todavia, chamavam progresso à mais deslavada hipocrisia que gerou as desgraças da humanidade em todos os tempos contemporâneos.

A desintegração do átomo, que poderia proporcionar um índice mais elevado de progresso dentro das mais diversas actividades, criou essa infernal energia que, não tendo servido, felizmente, para acelerar o caos mais completo, tem sido aproveitada para criar o terror pela parte daqueles que não conhecem a moral nas suas consciências, e desejam aproveitar-se para cedências fáceis.

Vejamos agora o progresso que se observa nas nossas estradas, onde diariamente se atiram para os hospitais, para a morte e para a orfandade tantos seres humanos, sem nenhum respeito e nenhuma contrição.

Os veículos motorizados que circulam no desejo de encurtamento das distâncias, foram postos ao serviço da euforia assassina, com todas as gamas da crueldade mais incrível, abandonando-se muitas vezes as vítimas às sortes de mais dolorosos infortúnios.

As gentes desvairadas não chegam as vias rodoviárias normais. Galgam os passeios onde as pessoas caminham com a esperança de não serem atropeladas, e os loucos vão esbarrachá-las como se procurassem alguém para satisfazerem o seu sadismo feroz.

Será isto progresso? Será, e a justificação acentua-se no estribilho que se ouve: lá fora — no estrangeiro, entenda-se — também sucede o mesmo. Mas tudo quanto se copia é muitas

continua na 2.ª página

Têm-nos perguntado, com frequência, pessoas de fora que passam aqui as suas férias ou por qualquer modo se interessam pela nossa terra, se Espinho não tem antepassados ilustres que mereçam ser perpetuados em pedra ou bronze e receberem assim as homenagens dos seus conterrâneos.

A nossa resposta, como não podia deixar de ser só pode ser uma: «tem sim, senhores! tem tantos ou mais que outras terras mais importantes! — «Então porque não lhes são erguidos os seus bustos, as suas estátuas, qualquer coisa que lhes perpétue a memória e seja lição para os vindouros?» — insistem.

A isto confessamos que nunca soubemos responder. Com efeito, Espinho tendo tido homens ilustres na política, nas letras e nas artes, com que se pode muito bem orgulhar, nem a um só destes homens lhe é perpetuada a sua memória, através de uma estátua, nas suas praças, nos seus largos ou nos seus jardins, como preito de reconhecimento dos seus conterrâneos pelos benefícios que a Espinho outorgaram.

De quem é a culpa? A quem cabe a grave responsabilidade de tal esquecimento? Porque é que nunca os homens que estiveram e estão à frente da nossa Câmara Municipal, tiveram a feliz ideia de resolver erguer um busto ou uma estátua a um dos muitos homens que enobreceram e engrandeceram a linda Praia da Costa Verde?

Não sabemos, nunca compreendemos tal esquecimento e tal ingratitude. Lemos todos os dias nos jornais que em tal terra se ergueu uma estátua em memória de tal varão ilustre que engrandeceu a sua terra, tendo sempre à frente da comissão organizadora a respectiva Câmara Municipal com o seu inestimável e imprescindível apoio. Ainda num destes dias tivemos oportunidade de ler nos jornais diários, que pela passagem do 50.º aniversário da elevação a concelho de uma das mais progressivas terras do nosso distrito a respectiva Câmara levou a efeito a inauguração de um busto à memória de um dos obreiros da sua emancipação municipal.

Em Espinho o que é que se tem feito? O que é que se fez em Setembro último, na data do aniversário da sua elevação a Concelho? Apenas meia dúzia de foguetes que mal se ouviram e que a maior parte das pessoas pensou ser alguma pequena festa de anos de qualquer particular, o hastear das bandeiras no edifício da Câmara e algumas linhas no nosso jornal, a fazer recordar esta data. Temos que concordar que não chega; temos que concordar que não é nada, que é desprestigiante para a nossa terra, uma vez que nas outras de somenos importância esta data dá lugar a importantes manifestações de ordem social e cultural. É preciso que se saia deste marasmo, desta letargia impassível em que se está caído! É preciso que os homens responsáveis pela nossa terra, pelo nosso turismo, tomem a iniciativa de perpetuar a memória de varões ilustres como o Almirante Jaime Afreixo, grande amigo e impulsor da emancipação do nosso concelho, de Marquês da Graçosa, do dr. Manuel Laranjeira, grande escritor e poeta, do dr. Castro Soares (Pal), Pinto Coelho e dr. José Salvador, do saudoso maestro Fausto Neves, o singelo criador da «Miraculosa» cântico religioso que atravessou as fronteiras do nosso país e é cantada com emoção em todo o mundo católico, e muitos outros que a Espinho devotaram todo o seu esforço, o seu talento em prol da linda praia da saudade.

As nossas praças, os nossos largos, os nossos jardins estão à espera, há muitos anos que nos seus selos virgens se ergam bustos ou estátuas daqueles que aos valores espirituais e sociais de Espinho deram toda a sua vida, toda a sua inteligência.

Oxalá que para o próximo ano, na passagem da data do aniversário do nosso concelho, se inaugure num dos nossos largos ou jardins uma estátua em honra e memória de um dos nossos homens ilustres, mostrando que no coração das novas gerações não existe a palavra — Ingratitude.

F. M. C.

AGUARELA Luso-Brasileira

por Manuel Laranjeira

«Voltou a olhar o movimento da praça. Como se a visse pela primeira vez, descobria nela coisas novas que nunca havia notado. O que era novo eram os seus olhos, pensou, a maneira de olhar as coisas à sua volta. Porque nada ali estava alterado, não havia dúvida.

«Amava aquela cidade como se ali tivesse nascido. Era a sua cidade, afinal. Para ali viera com oito anos inexperientes, vergonhosos mal enraizada ainda na aldeia modesta onde nascera e onde o tempo parara há muito. Crescera com a cidade. Lançara raízes físicas e espirituais. Andava nela como em chão conquistado, verdadeiro senhor, legítimo dono, que pode legitimar a posse como quiser. Conhecia-lhe todos os cantos, bonitos e feios, agradáveis e ruins. Nunca, porém, se tinha dado ao trabalho de a admirar em pormenor. E descobria agora, pelo que dela podia ver que era bonita, alegre e bem disposta, airosa e com personalidade.

«Engraçado, pensou, como as terras são como as pessoas! Uma carrancudas, fechadas, estranhas, sempre de mau cariz, outras airozas, riso-nhas, agradáveis...

«Que diabo de coisas lhe passavam pela cabeça... Essa de comparar as terras com gente, de as pôr a rir ou carrancudas, só mesmo daquela sua estranha e esquisita cabeça... Mas era assim mesmo. Conhecia muitas terras e cada uma tinha a sua cara própria.

«Eram manias dele, mas que lhe havia de fazer! Era assim desde pequeno... Desde o tempo do Boneco, ainda era garoto de ir à escola...

«O Boneco — como se lembrava bem dele! — era um sonho de cão. Branco, peludo como um novelo de lã, brincalhão como um golfinho. O pai tinha-o trazido para casa ainda no período de mama. Bebia cada tigela de leite que só visito. Tinha uma malhinha preta na testa e uns olhos humanos e inteligentes que pareciam de gente.

«Ficara a ser o seu companheiro inseparável de brincadelas. Jam para o jardim, deitavam-se na relva a olhar o céu e as nuvens enredadas que o vento soprava com mansidão. Enquanto o Boneco ficava muito fascinado a ver as moças revoltear ele olhava as nuvens, seguia-lhes a trajectória, decidava-lhes os contornos e comparava-as a figuras de coisas ou de pessoas, extasiava-se com aquele mundo longínquo que se recortava na imensidão do céu.

«Dias e dias a fio não havia nuvens no céu. Este ficava límpido e sereno e de um azul cristalino como a água anilada que a mãe usava no tanque para passar a roupa. Ficava aborrecido sem o seu passatempo favorito...

«Depois o Boneco cresceu depressa e muitas vezes, quando o procurava, o malandro tinha-se escapulado para a rua a dar as suas voltas. A mãe, vendo a sua arrelia, dizia-lhe, para o consolar:

«—Deixa lá o cachorro, rapaz. Tu és telinho. Que amizade com o bicho. Deixa-o ir espaiar-se...

«Acabava por se acostumar, que remédio. Ia sozinho para o jardim, mas não tinha a mesma graça. Não tinha com quem falar daquele mundo diferente que via lá em cima. Talvez por causa daquelas manias é que um dia o médico lá de casa tinha comentado com a mãe: —

«—D. Maria Eduarda, este menino é muito contemplativo, muito emotivo. É preciso ter muito cuidado com a educação dele. Um filho só é um caso muito sério. Por que a senhora não quis dois ou três, hein? Olhe que filhos nunca são demais!...

«—Não fomos nós que não quisemos, não, doutor. Deus sabe para nascer esse que está aí como eu sofri...

«Raios, ficou furioso. Quanto tempo andou a matutar naquilo. Se seria coisa grave ou feito de que tivesse de se envergonhar. Um dia não se aguentou na curiosidade: —

«—Senhora Professora, que é ser contemplativo?

«A palavra saíra-lhe soeztrada e atabalhoadamente o que aumentou a sua confusão. A Professora não entendeu a pergunta e ele não se explicou melhor com vergonha.

«—Deixa de fazer perguntas estúpidas, sim, menino?

«Levou anos a entender o que o médico tinha querido dizer então.

«Olhou o relógio da torre do edifício Aliados. Quatorze horas e quinze minutos. Conferiu com o seu. Estava certo. Bom, não havia mais possibilidade de fuga. Estava na hora. Voltou a apertar dentro do bolso o bilhete dobrado em quatro e já meio amarratado pelos gestos maquinais da mão. Na rua o movimento apertava. As lojas comerciais começavam a abrir as suas portas. Pelas entradas dos grandes edifícios começava a escoar-se a mole humana, servida pelos grandes escritórios. Os bondes passavam a tilintar aflitivamente na pressa de cumprir os horários e de descarregar aqueles cachos humanos que transportavam. Aumentava o ruído da cidade, acordada após o almoço para mais uma tarde de trabalho. Vendedores de lotaria apregoavam números que podiam transformar-se em riqueza. Jornaleiros gritavam os nomes dos vespertinos e dos jornais desportivos. A sirene duma ambulância certa os ares com estridência e há um instante de suspensão na vida tumultuada da cidade para olhar. Em letras vermelhas lê-se o nome duma maternidade muito conhecida. O instante de atenção morre, talvez no exacto momento em que nasce uma vida. As pombas já não descem para o centro da praça de tal modo é intenso o movimento pelos passeios em que elas costumam passear. Ficam lá pelos píncaros do monumento, sujando o bronze enegrecido pela acção do tempo. Ouvem-se os apitos rucoos dos trens na estação central. Costurelritas passam lépidas com a caixa da costura, em bandos barulhentos e espalhafatosos. Silvam os apitos dos sinaleiros no comando do trânsito...

«Enchendo o peito de ar, como quem toma uma resolução inabalável, Paulo Jorge atravessou a grande praça, olhos atentos nos automóveis que passavam a toda a velocidade e que não se desviavam um milímetro da sua rota. Parou em frente do café. Com as portas giratórias rodando infatigavelmente regorgitava de gente que entrava e saía com ligeireza...»

(De um livro em preparação)

MANUEL LARANJEIRA

Notícias Diversas

Vindos do Tanganica, bandos de terroristas pretenderam infiltrarem-se em Moçambique — entre os prisioneiros, um «General» formado em Pequim

LOURENÇO MARQUES. 12 — (ANI) — Desde há meses que de países comunistas são desembarcados armamento e munições no Tanganica. Como foi tornado público pelo próprio Presidente Julius Nyerere, chegaram a Dar-es-Salaam algumas dezenas de instrutores militares chineses e russos. Conhecem-se as actividades de argelinos e até de cubanos no Tanganica, procurando espalhar dali a subversão no Leste e Centro da África. Ao longo das costas de Zanzibar e do Tanganica afluem navios chineses, argelinos e russos, alguns dos quais têm sido avistados, também, fora das águas territoriais de Moçambique. Toda esta

intensa actividade subversiva é dirigida contra África Central, em particular contra a República congolosa de Leopoldville, em apoio dos reb. ldes chefiados por Souvialot e Mulele.

Alguns grupos de terroristas de várias nacionalidades têm-se aproveitado, porém, da situação e há dias dirigiram-se para o Norte de Moçambique em cinco pequenos bandos separados. Sabe-se que três desses grupos foram imediatamente aprisionados pelas autoridades portuguesas e os dois outros foram depois localizados e os seus elementos estão, também, quase totalmente aprisionados.

Transformou-se o Tanganica numa base de subversão

Entre os prisioneiros contam-se Lucas Fernandes — um dos

continua na 3.ª pag.

Pelo Casino

Continua em pleno sucesso o extraordinário BALLET DE LUISA CORAL E PACO DE RONDA que se exhibe todas as noites na «boite», e às 2.ª e 6.ª feiras no Cine-Teatro do Casino, apresentando de vez em quando novos quadros conquistando sempre os mais calorosos aplausos.

A completar as sessões de Va-

Farmácia de Serviço, HOJE

Grande Farmácia

Rua 62 Tel. 920092

riedades estreou-se na semana linda a gentil cantora portuguesa Fernanda de Pádua, que o público tem distinguido também com os seus aplausos.

Façamos um exame de consciência

Alguns apontamentos por J. Fonseca

Acabou mais uma época balnear. As primeiras chuvas e o bater mais forte do mar convidam-nos a pensar e a fazer um exame retrospectivo de que se fez para valorização da nossa terra, desta bela estância de turismo de primeira categoria e o que — talvez mais importante — se deixou de fazer por culpa de alguns, de muitos ou até de todos.

A primeira vista o balanço, o exame de consciência apresenta-se nos francamente desfavorável. Há anos a esta parte, convivemos, a nossa terra atravessa um período de dolorosa letargia e estagnação que não se condiz com a evolução que se está a operar em todos os campos, mormente, no aspecto turístico.

O que se tem feito é tão pouco e de tão débil repercussão que Espinho se apresenta aos turistas e veraneantes, ano após ano, com novos atractivos, sem motivos de valorização, enfim, sem qualquer coisa palpável que assinala aos que nos visitam, aos que escolhem esta estância para o seu veraneio e férias, que estão a preferir uma estância em verdadeira evolução turística e económica.

Sejam objectivos, julguemos com imparcialidade e fazendo-o, teremos de condenar. Não é o autor destas linhas — um simples desabafo para despertar consciências, para despertar bairrismo, — que quer julgar. Não, o que importa, é que todos, desde os poderes constituídos, os mais responsáveis, até ao mais modesto dos espinhenses, acordem perante as realidades. É necessário reconhecer que estamos a ser ultrapassados e que atravessamos uma época decisiva em que, o sono letárgico que de todos se apoderou, poderá ser gravemente pernicioso para a herança que nos legaram os antepassados que tudo fizeram para que Espinho fosse uma Vila, um concelho, uma estância de turismo de primeira categoria, uma cidade em potência.

É necessário que todos os que podem servir Espinho o sirvam, como é igualmente necessário que os que conscientemente se apercebem ou aperceberam já da impossibilidade de serem úteis, tenham a coragem de permitir que se revelem novos valores para uma tentativa de impulsionar uma nova era de valorização.

O momento é decisivo. Espinho não pode parar nem conformar-se com ultrapassagens.

Temos obrigação de resolver e contribuir para a solução de muitos problemas chamando, inclusive, para eles a atenção do Governo.

Todavia, atentemos bem que o Governo da Nação não é o Governo de Espinho e não lhe podem ser assacadas responsabilidades no tocante à solução de uma série de problemas que a uma só terra e a uma só estância de turismo dizem respeito.

Prestemos, sim, justiça ao Governo, que em hora tão difícil, chamado a resolver problemas que outros nos criaram, está dando lições ao Mundo, prestigiando o nome de Portugal.

Assumamos a responsabilidade dos nossos actos, façamos justiça e verificaremos que os espinhenses não poderão queixar-se dos outros mas de si mesmos. Onde está o bairrismo, onde está a dedicação de muitos valores da nossa terra? Porque não são chamados a cumprirmo o seu dever moral de lutarem pelo engrandecimento da sua terra?

Atente-se no que se passa de Norte a Sul de Portugal em matéria de turismo, valorização económica e industrialização!

Os problemas a resolver são muitos; para muitos deles que ultrapassam a alçada de simples municipais, há necessidade de chamar a atenção do Governo, mas muitos há, que constituem pecados próprios e continuar a tolerá-los denotará inconsciência.

Se num momento, verdadeiramente histórico em que o Governo tanto se tem imposto à consideração de todo o mundo, suscitando a admiração de gregos e troianos, nós espinhenses não correspondemos a esse esforço de valorização, talvez por não lhe apresentarmos com clareza suficiente os nossos problemas e as nossas justas aspirações; não estamos, assim, a servir eficazmente a nossa terra, nem servimos o País.

O que temos nós feito e o que deixamos de fazer?

Vamos continuar em breve, debruçar-nos sobre o problema com objectividade e analisaremos os seus diversos aspectos.

(Continua)

J. FONSECA

Festas dos Altos Céus

No lugar dos Altos Céus da freguesia de Anta, realizam-se hoje e amanhã saudosos festejos em honra de Nossa Senhora dos Altos Céus.

As festas hoje são abrihantadas por duas categorizadas bandas de música e amanhã, pelas apreciadas tunas musicais de Anta e de Paços de Brandão, além de vários divertimentos.

Registo Social

Aniversários

FAZEM ANOS:

Hoje, dia 18, as sras D. Carmem Valente Azevedo, esposa do sr. Eduardo Borges de Azevedo, ausente Ermida-Corgo, D. Maria Adelaide Carneiro de Mendonça, de Lisboa, e D. Ilda Correia da Costa Patela, irmã da sr. D. Maria Iva Correia Patela; e o menino António Maria de Pinho Tavares Nogueira, filho do sr. dr. António Tavares Nogueira;

Amanhã, dia 19, a sr. D. Hermínia Pinto de Oliveira, irmã do sr. Aires de Oliveira Carvalho; os srs. dr. Artur Marques Haspanha, ausente na Vila da Feira, e José Fernandes, de O. de Azeméis; e o menino José Manuel Duarte Ferreira Pinto, filho do sr. Augusto Ferreira Pinto, da Corga de Lobão;

— em 20, as sras D. Filomena Alves Dias de Oliveira, D. Esmeraldina Fernandes Tato, filha do sr. Augusto Fernandes Tato, e D. Maria Avelina da Fonseca e Sá, esposa de sr. Félix Pereira de Sá; a menina Maria Irene Gomes Araújo de Oliveira, filha do sr. António Gomes de Oliveira, ausente em Angola; o sr. Justino Coelho da Silva Godinho; e o menino João, filho do sr. António Rodrigues de Sá, de Silvalde;

— em 21, a sr. D. Maria da Conceição Duarte Vieira de Castro, esposa do sr. João Augusto Vieira de Castro; a menina Arminda de Almeida Frutuoso, filha do sr. António Rodrigues Frutuoso; e os srs. Joaquim Fernandes de Sousa, Fernando Manuel de Barros Carvalhas e Francisco Duarte;

— em 22, a sr. D. Tancredina dos Santos Resende, esposa do sr. Francisco Brandão Resende; o menino Manuel Guimarães de Oliveira Granja, filho do sr. António Oliveira Granja, de Silvalde;

— em 23, os srs. Teófilo de Sousa, ausente no Rio de Janeiro, e Joaquim Rodrigues Pinto de Oliveira;

— em 24, as sras D. Ida Augusta Tender Cadinha, esposa do sr. Alberto Ferreira Cadinha, D. Conceição Bouçon Bage, esposa do sr. Aníbal Braga, D. Rosalina da Silva Mano, e D. Ana Pereira de Sá, esposa do sr. José da Silva Faria, de Anta; as senhorinhas Maria da Graça, filha do sr. Fernando Guedes Escola, Maria Eduarda, filha do sr. Ernesto Fernandes, de Valença; e a menina Berta Brandão Coelho, afilhada do sr. Hortêncio Pereira da Mota, de Esmoriz.

Assimantes no Ultramar

Manuel Pereira da Silva

DeSTE nosso estimado conterrâneo e velho Amigo, residente com sua esposa em Lourenço Marques, acabamos de receber por via aérea, carta datada de 15 do corrente, acompanhando um cheque para pagamento da assinatura de sua veneranda sogra, D. Maria Augusta de Magalhães, residente em Bragança, e que, não obstante os seus 80 anos, não se dispensa de ler todas as semanas a «Defesa de Espinho», o que muito nos apraz registrar, desejando à simpática velhinha que por muitos anos ainda continue a ser leitora do nosso jornal, com óptima saúde.

O nosso Amigo em referência, entre outras notícias a que aludiremos noutro número, diz-nos o seguinte, que registamos com muito prazer:

«...Por cá se continua em sossego, como sabe, embora do estrangeiro se digam as mais vis patranhas, como sucede nestes últimos dias.

Acabo de ter passado uns dias na África do Sul (Johannesburg) — um verdadeiro colosso — apto a enfrentar todos os bloqueios possíveis e imaginários, e o eldorado dos portugueses na construção civil... «pena é que dos nossos lados não vejamos outra coisa que não seja a França...»

Ao Amigo Pereira da Silva, agradecemos muito as suas agradáveis notícias, retribuindo com prazer, o abraço que nos enviou.

Plano de Actividade e Orçamento Ordinário da Câmara M. de Espinho

Recebemos o Plano de Actividade e Bases do Orçamento da Câmara Municipal de Espinho para o ano de 1965, o qual ainda não tivemos ensejo de ler.

Logo que nos seja possível transmitiremos ao público o mais interessante do seu conteúdo.

Tavares Nogueira

Médico

Doenças da boca e dentes
Prótese dentária

Herdário das consultas

Das 15 às 19 h.; Das, 5, as 6, as das 9 às 12 h. e das 15 às 19 h. e aos Sábados das 9 às 12 horas.

Consultas com hora marcada.
Rua 25 - 104 - Telefone 920590

PARA QUANDO

a construção do Edifício da Escola Técnica ?

Já lá vão vários anos desde que um feliz e oportuno decreto do governo da nação, criou em Espinho uma Escola Técnica Industrial e Comercial, mercê da necessidade urgente da população estudantil do concelho e dos arredores. Houve, como não podia deixar de haver, inusitado regozijo, alegria e festa por tão grandioso empreendimento dada a absoluta necessidade de tal estabelecimento de ensino, visto que o comércio e a indústria do concelho e dos concelhos vizinhos se vinham a desenvolver num ritmo cada vez maior. Criou-se, efectivamente, a Escola, tão almejada e pedida. E' certo. Mas o que ninguém esperava e calculava é que ainda em 1964 o edifício próprio para a Escola Técnica não existisse, e se confinasse apenas a um velho casarão sem condições nenhuma para a ministração do ensino. A construção de um pavilhão anexo e o aluguer de uma dependência junto ao Parque João de Deus não veio de modo nenhum remediar este mal. Pelo contrário, veio sim, agravar mais a situação. E veio agravar, na medida em que exige muitos sacrifícios e muita força de vontade por parte dos alunos, principalmente dos alunos dos cursos nocturnos que tendo disciplinas na Escola e nas dependências junto ao Parque os obriga num curto intervalo de dez minutos, a sair de uma aula, correr pela rua abaixo e entrar noutra aula, na dependência, extenuados e com as energias já gastas depois de um duro trabalho diário nos seus respectivos empregos. E ainda mais, com a agravante de apanharem uma valente «molhadela» nos

meses chuvosos do Inverno.

E' preciso notar que há muitas meninas a frequentar os cursos nocturnos e que não lhes convém de maneira nenhuma andarem, de noite, de um lado para o outro à mercê de semelhantes horários. Há que se proceder a providências urgentes de molde a acabar com esta anomalia. Sabe-se que há terras com menos população estudantil que já têm há muito tempo a sua Escola Técnica num edifício moderno construído exclusivamente para tal, com todas as condições e requisitos, para o bom funcionamento das aulas. E' preciso, é mesmo urgente que as pessoas responsáveis pelos destinos de Espinho, levantem as suas vozes bem alto, proclamem aos quatro ventos a justiça e a razão que nos cabe, pois a construção do Edifício próprio para a nossa Escola torna-se urgente, necessária e indispensável num curto espaço de tempo menor possível pois tal como está a funcionar, com uma frequência de 1.354 alunos não pode dar o rendimento suficiente na criação de homens e mulheres conscientes dos seus deveres profissionais.

Só uma solução nos parece viável neste momento. Levantar de novo as nossas vozes, procurar chegar ao poder central, todos os nossos anseios, as nossas mais prementes necessidades, na convicção sincera de que seremos atendidos e compreendidos.

Portanto, meus senhores mãos à obra, não esmoreçamos pela contrariedade, não sejamos vencidos da vida, mas antes paladinos da nossa terra, desta terra que nos viu crescer e viver.

F. M. C.

Progresso

continuação da 1.ª pág.

vezes, do pior que aparece, e então os ladrões deveriam absolver-se pelo facto de lá fora também os haver? Os cowboys, os tedy-boys e outros tantos «boys» serão admissíveis pelo facto de pularem lá fora?

Os vocábulos são deturpados na medida em que possam interessar às «cabeças leves», e a palavra progresso está a ser um deles. Entre nós, esta fauna não tem sido aceite, e certamente o «clima» não se alterará.

Quanto aos desastres nas estradas, nem sempre a culpa pertence aos motoristas, porque há peões que se distraem e são colhidos, ou até causam desastres imperdoáveis.

Oxalá que o progresso não sirva de meio para a extinção de vidas preciosas, mas apenas como um benefício para quantos tiverem de servir-se das suas ajudas.

E' preciso que a solidariedade humana tenha uma manifestação real em todos os campos das actividades.

Rui de Faria

Vende-se Terreno

Na Estrada do Golfe, próximo ao Matadouro Municipal, com cerca de 15.000 metros, em talhões ou na sua totalidade.

Trata-se na Rua 08, n.º 844.

CINE-TEATRO

do Grande Casino de Espinho

Programa de 18 a 25 de Outubro
Sessões às 15,30 e 21,30 horas

Hoje, domingo, 18 O Livro de San Michele — m/17 anos. A's 18,15 horas, Matinée Infantil — m/6 anos.

Segunda-feira, 19 — A Última Vontade — m/17 anos.

Quarta-feira, 21 — Tormenta a Bordo — m/17 anos.

Sexta-feira, 23 — Os Heróis não Morrem — m/17 anos.

Sábado, 24 — Robin dos Bosques e os Piratas — m/12 anos.

Domingo, 25 — Música de Ontem — m/17 anos. A's 18,15 horas, Matinée Infantil — m/6 anos.

VARIADADES NO PALCO, às 2.ª e 6.ª-feiras.

A Associação H. Bombeiros Voluntários de Espinho

completa hoje 69 anos de existência

Faz hoje 69 anos a Associação Humanitária Bombeiros Voluntários de Espinho, fundada em 18 de Outubro de 1895, a qual por seus relevantes serviços prestados não só a Espinho e povoações próximas, como a outras localidades, f. l. pelo Governo da República, em 17 de Março de 1925 distinguida com um voto de louvor; por decreto de 21 de Março de 1928 foi considerada instituição de utilidade pública, e Comendador da Ordem Militar de Cristo por decreto de 27 de Outubro de 1930.

A benemérita Associação, comemora o seu 69.º aniversário com os seguintes actos:

Pelas 11 horas, missa na Igreja Matriz por intenção dos bombeiros e sócios falecidos, seguida de romagem ao cemitério municipal em homenagem à memória dos mesmos, e a seguir desfile do Corpo Activo pelas ruas da Vila.

Registo Social

PARTIDAS E CHEGADAS, ETC.

Em goso de merecidas férias, ausentou-se, com sua família para a sua Quinta de Argonçilhe, o n.º estimado assinante e conceituado cirurgião dentista desta Vila, sr. dr. Tavares Nogueira;

— Para a sua casa do Porto também retirou com sua família o n.º prezado assinante e amigo, sr. Manuel Pinto Bizarro, importante comerciante e industrial.

DOENTES

Mário do Amaral

Tem experimentado animadoras melhoras este nosso prezado Amigo e grande Amigo de Espinho, sr. Mário do Amaral, que ainda se encontra na sua casa desta Vila.

Fazemos votos ardentes pelo seu breve e completo restabelecimento.

Cobrança do nosso jornal atrasada

Registamos em devido tempo, os nomes de algumas dezenas de dedicados assinantes nossos que se dignaram pagar logo no princípio ou durante os primeiros meses, como aliás tem sucedido em anos anteriores, a importância total da sua assinatura, permitindo-nos assim, fazer face a parte das despesas do Jornal.

E alguns assinantes levam a sua prova de apreço pelo Jornal e de confiança em quem o dirige, a pagar a assinatura antes ainda de começar o respectivo ano, o que deveras nos sensibiliza e cativa.

A falta de pessoal suficiente original, porém, o prejudicial atraso nos serviços de cobrança, o que este ano particularmente se fez sentir, e, em virtude disso, só nos foi possível proceder à cobrança das assinaturas do primeiro semestre de 1964, já depois de iniciado o 2.º semestre.

Isso tem dado origem a que alguns assinantes a quem o cobrador se tem apresentado para cobrar a assinatura do semestre corrente, que já vai no 4.º mês, não se lembrando que apenas tinham pago o 1.º semestre, respondam ao nosso enviado que já pagaram o actual.

Dá a razão deste esclarecimento e de pedidos aos prezados assinantes para que reparem bem no período a que o recibo apresentado diz respeito.

Maria Manuela Lima Bastos

Estudante Universitária

Missa do 30.º dia

Tendo falecido em Fífeis da Feira esta bondosa e exemplar menina, filha do senhor Dr. Manuel António da Silva Bastos, seus tios e primos residentes nesta Vila mandam celebrar na próxima 3.ª feira dia 20, pelas 8 horas na igreja matriz de Espinho uma missa por sua alma para o que desde já convidam e agradecem a todas as pessoas amigas, a assistir a tão piedoso acto.

Espinho, 12-10-964

Guarda Livros

Competente, inscrito na D. G. C. I., oferece-se para trabalho efectivo ou em regime livre.
Rua 6-462 — Espinho

DR.ª CÂNDIDA TENDER

MÉDICA

R. Boavista, 698

Telefone 25 451

PORTO

Ferreira de Campos

Advogado

Lugar da Bessada—Nogueira de Regedoura—Telefone 96 40 57

Escritórios:

PORTO

Rua Trindade Coelho, 5-1.—Telef. 31566

ESPINHO

A's 2.ª e sábados

Rua 30 n.º 812—Telefone 920854

O 72.º Aniversário da Associação de S. Mútuos e Fúnebre Familiar de Grijó

Decoraram com grande animação e brilhantismo as comemorações do 72.º Aniversário da Fundação da Associação em epígrafe, sendo cumprido a preceito o programa aqui anunciado no nosso número de 4 de Outubro.

Pelas 16 horas, realizou-se na sede da Associação uma sessão solene à qual presidiu o rev.º Abade da Freguesia, P. Ventura de Azevedo Teixeira, que convidou para fazer parte da mesa o Secretário da Junta de Freguesia, sr. Manuel Pinto de Couto...

Falaram em seguida: Joaquim Moreira da Silva — pela Associação de Bandim; Justino Martins de Oliveira — pela Associação de Santa Marinha; Jaime Pereira da Silva — pela de Serzedo; Joaquim Pinto Ribeiro, pela Associação de Espinho e pelos jornais «Defesa de Espinho» e «Voz de Portugal» do Rio de Janeiro; representando também, a Associação Grijóense de Beneficência do Rio de Janeiro, discursando a seguir, como Orador Oficial da Associação...

Além das congéneres alma citadas, formavam a mesa, ainda as de N.ª S.ª dos Remédios Azeiteiros; A Vencedora do Porto; Desportiva de Grijó; Amigos dos Pobres de Grijó; Moçada de Corvairense; S. Visente de Paula de Grijó; S. dos Passos de Grijó.

Declaração

Eu, abaixo assinado, Manuel Alves Natário, casado, industrial, morador no lugar do Pego, da freguesia de S. Paio de Oleiros, concelho da Feira, declaro para reposição da verdade, por minha honra, que há cerca de 2 meses fui abordado telefonicamente pelo Sr. António Granja, de Silvalde Espinho, solicitando-me que me deslocasse a casa do Sr. Adriano Alves de Oliveira. Af me desleixei conforme me foi solicitado. Estava presente o Sr. Manuel Ferreira Oliveira Pinto Jr. (Manuel Viana) que me perguntou se eu tinha ouvido o Sr. Manuel Fardilha dizer que não queria ser Presidente da Junta de Freguesia de Silvalde. A esta pergunta respondi que o Sr. Manuel Fardilha, apenas, me dissera, que teria de permanecer por mais quatro anos na Junta de Freguesia.

Devo esclarecer ainda que o Sr. António Granja quando me telefonou a solicitar a minha comparação, a diversas insistências que fiz para saber o que pretendiam de mim, no mesmo telefonema me disse que fosse ter à casa do Sr. Adriano Alves de Oliveira que ele estaria lá mais o Sr. Manuel Ferreira Oliveira Pinto Jr. e que o assunto era com eles.

Como a minha resposta não satisfizesse os seus desejos, cuja finalidade não compreendi muito bem sel que os mesmos senhores procuraram e abordaram meu filho Manuel Moreira Natário que também quiseram ouvir.

Por ser verdade e reproduzir fielmente os factos passo esta declaração.

S. Paio de Oleiros, 12 de Outubro de 1964

MANUEL ALVES NATÁRIO (segue-se o reconhecimento)

Instituto de Beleza Depilação eléctrica, eliminação dos pêlos pelo processo mais recente Limpezas de pele, massagens e tratamento ao busto

Uma petição que se nos afigura justa

De um grupo de silvaldenses abaixo assinados, recebemos a seguinte carta:

«Silvalde-Espinho, 15 de Outubro de 1964

...Senhor Benjamin da Costa Dias M. D. Director do Jornal «Defesa de Espinho»

Os signatários, vem muito respeitosamente junto de V. rogar o especial favor de nas colunas da «Defesa de Espinho» se chamar a boa atenção do Ex.ºmo Senhor Presidente da Câmara Municipal e do respectivo Pelouro da Câmara que tem a seu cargo as obras de conservação das vias municipais, para o estado deplorável em que se encontra a Estrada do Outeiro.

O declive daquela estrada municipal e o facto de não ter sido acompanhada de perto a sua conservação, permitiu que deixasse de existir como estrada e se tornasse num caminho de trânsito perigoso para pedões, quanto mais para viaturas.

Assim, o lugar do Outeiro está quase isolado e se tal estado é deplorável e ainda não entramos em verdadeiro período de invernaria, quando as chuvas caírem com abundância o problema atingirá uma gravidade digna de registo, pois toda a numerosa população daquele lugar corre o risco de não poder ser servido no domicílio por médicos ou outros géneros de assistência por ser absolutamente impraticável o trânsito na referida estrada municipal.

Sem dúvida que se impunha uma visita do Senhor Presidente da Câmara Municipal e dos Técnicos da Câmara Municipal, pois continuando a agravar-se o estado daquela estrada, verdadeiro caminho em mau estado, dentro em breve a despesa de reparação será muito maior, tendo inclusive de se fazer tudo de novo.

Muito agradecemos a boa atenção de V. para este caso e confiamos que o Ex.ºmo Senhor Presidente da Câmara Municipal tudo fará para se valer ao que ainda resta da referida estrada municipal.

Rogando nos desculpe o tempo que lhe ocupamos e certos de que o nosso apelo por intermédio de V. será ouvido, subscrevemo-nos com a mais elevada consideração e respeito.

- Muito Atentamente Fernando dos Santos Ferreira e Silva Aristides da Silva Matos Rolando Ferreira Leite da Conceição José Francisco Domingues Pinto Pedro Augusto Dias Quintas Fernando dos Santos Manuel da Silva Vilas

N. da R. As dignas entidades competentes solicitamos a boa atenção para o assunto, por reconhecermos que a petição dos signatários é absolutamente justa.

Imprensa Ultramarina

«VOZ DA ZAMBÉZIA»

Recebemos a visita do bem apresentado semanário «Voz da Zambézia» que sob a direcção do sr. M. E. Fernandes se publica na progressiva cidade de Quelimane-Moçambique, e que já vai no seu IX.º ano.

Os n.ºs 415, 416 e 417, referentes a Agosto dão-nos a ideia do entusiasmo e provas de indefectível portugalismo que caracterizaram a recepção ao venerando Presidente da República, Sr. Almirante Américo Tomaz, o que muito nos aprouve verificar.

Agradecendo a visita, vamos permutar, com muito prazer e desejamos ao distinto colega as maiores prosperidades.

Vende-se medidoras de azéite, o balança, Falax Avenida 8, n.º 252, Espinho

Declaração

Eu, abaixo assinado, Manuel Moreira Natário solteiro, e maior, de vinte e sete anos de idade, morador do Lugar do Pego de S. Paio de Oleiros, Feira, declaro por minha honra que não assinei qualquer declaração onde tenha atribuído ao sr. Manuel Fardilha, de Silvalde-Espinho, afirmação de que este Sr. não queria ser Presidente da Junta da Freguesia de Silvalde, pois que, em boa verdade nunca lhe ouviu tal afirmação.

Assim, se qualquer documento aparecer de onde conste ter eu ouvido tal afirmação é falso.

Por ser verdade vou assinar

S. Paio de Oleiros, 12 de Outubro de 1964

MANUEL MORBIRA NATÁRIO (segue-se o reconhecimento)

Coisas que não estão certas

As vacinas infantis no Dispensário Anti-Tuberculoso

Na passada 5.ª-feira, 15, efectuaram-se no Dispensário Anti-Tuberculoso desta Vila, vacinações infantis, tendo as famílias das respectivas crianças sido convocadas oportunamente, por intermédio de postais.

A hora indicada compareceram no local, dezenas e dezenas de crianças, acompanhadas pelos seus familiares, pessoas de todas as camadas sociais, que à espera de vez, se iam aglomerando junto à porta do referido Dispensário, na mira de serem as primeiras a ser atendidas.

Por motivo, de no local não haver uma ou mais autoridades que mantivessem a ordem, reinou grande burburinho, chegando a haver atropelos por parte das pessoas que chegaram mais tarde e se quiseram antecipar às que já lá se encontravam, havendo no meio de tudo isto muitas reclamações muito choro por parte das crianças que não podiam suportar os fortes apertões, pessoas que desmaiaram, outras que não chegaram a vacinar os seus filhos, etc. As próprias enfermeiras em serviço, viram-se impotentes para dominar a agravada situação, tornando os serviços mais morosos e exaustivos.

E' necessário que as entidades competentes, futuramente, solicitem a Polícia para evitar cenas sempre desagradáveis como esta que acabamos de fazer referência. — T. A.

Notícias diversas

Continuação da 1.ª pág.

cheles terroristas, que se intitulam «general», posto que lhe teria sido atribuído, em Pequim, depois de ter frequentado ali um curso de «altos estudos militares» — e o seu imediato.

Crê-se que aqueles grupos pertencem a organizações rivais, cada uma delas des-jando anticipar-se às outras iniciativas e actividades que lhes dêem prestígio nos meios afro-asiáticos e comunistas.

De tudo isto — concluem os observadores — parece evidente que o Tanganica, que é membro da Comunidade Britânica, se transforma numa grande base de subversão em África. Caberá assim perguntar — acrescentam os mesmos observadores — se o Ocidente continua de braços cruzados perante a agressão comunista.

Catequese de Espinho

Hoje Domingo-terço início as aulas de Catequese de todas as classes, sendo os horários os mesmos do ano transacto; para os meninos, da parte da manhã a seguir à Missa das 9 horas, e para as meninas da parte da tarde às 2.30.

M. LAURA ROMARIZ Médica 2.ª, 4.ª e 6.ª feiras das 16 às 19 horas RUA 51 N.º 321 - ESPINHO Clínica Geral Puezicultura — Nutrição

Vida Religiosa

Benzida na Cova da Iria a Imagem de Nossa Senhora de Fátima que acompanhará um contingente de tropas para Angola

LISBOA, 14 — (ANI) — Trezentos mil peregrinos de todo o mundo desfilando se o grupo de Paris «Pour l'Humanité», organizado e dirigido pelo Rev. Padre André Richard e uma peregrinação de Dortmund (Alemanha) assistiram ontem, na Cova da Iria, às cerimónias da última grande peregrinação do ano a Fátima.

Celebrou a missa dos doentes Monsenhor Manuel Marques dos Santos, vigário geral da diocese de Leiria.

Ao Evangelho pregou o Rev. Frei Mário Branco da Ordem dos Frades Menores. Junto da altar assistiu a cerimónia religiosa o Bispo de Beja, Senhor D. José do Patrocínio Dias, acompanhado do vigário geral da diocese, Monsenhor José Delgado Pires.

Os doentes foram conduzidos para junto do altar e ali assistiram à missa.

Os peregrinos estrangeiros ocupavam, entretanto, a colunata do lado da Epistola: espalhando-se por todo o recinto milhares de fiéis.

A Benção dos doentes e a Procissão do Adeus

Cento e cinquenta soldados do Batalhão 729 do Regimento de Infantaria 11 de S-tal que, antes de partirem para o Ultramar, vieram benzer a imagem de Nossa Senhora de Fátima, a qual os acompanhara em Angola, assistiram às cerimónias religiosas e à benção dos doentes.

Depois da benção do Santíssimo Sacramento a todos os peregrinos Monsenhor Manuel Marques dos Santos benzeu a imagem de Nossa Senhora de Fátima destinada àquele batalhão, realizando-se, em seguida, a procissão do adeus.

Nasceram na Cova da Iria e são gémeos os dois Sacerdotes

RIO DE JANEIRO, 14 — (ANI) — Dois sacerdotes portugueses irmãos gémeos nascidos na Cova da Iria organizaram uma novena que tem estado a realizar-se na Igreja de Nossa Senhora de Fátima, no Rio de Janeiro.

Os dois gémeos, que actualmente exercem o sacerdócio em Portugal, são Frei Jerónimo e Frei Mateus.

Tuna Musical de Anta

No passado dia 11 do corrente, a Tuna Musical de Anta reuniu em Assembleia Geral para leitura dos Estatutos aos seus Associados, os quais depois de algumas realiações foram aprovados aguardando data oportuna para o seu envio ao Governo Civil de Aveiro.

Este é um dos passos gigantes para a realização do seu grande sonho, que é construir uma Sede. E tá para breve o início da edificação junto à Associação dos Socorros Mútuos de Anta, a bem da Música e para orgulho da sua Terra.

Para que tal sonho se concretize é necessária a ajuda de todos, mesmo daqueles que desconhecem que Anta é a Mãe de Espinho e este nome de Mãe equivale a muitos sacrifícios.

Aqueles que estão ausentes desde a Venezuela à África e Canadá, estão prontos a dar a sua colaboração.

— Na próxima 2.ª-feira, dia 19, a nossa Tuna desloca-se aos Altos Céus a convite da Comissão de Festas, para tomar parte activa no serviço Religioso (Missa e Procissão) e no arrabal.

Esta forma todos os apreciadores de música terão ocasião de passarem uma tarde musicalmente agradável na nossa companhia.

A DIRECÇÃO

A Ponte sobre o Tejo

A Ponte sobre o Tejo — empreendimento que sendo particularmente sedutor para os lisboetas, interessa a todos os portugueses e iniciativa que abre ao País novas perspectivas para o seu progresso e desenvolvimento — está na ordem do dia. O início da aplicação dos primeiros cabos para suspensão do tabuleiro; uma visita do Chefe do Estado às suas obras; e, agora, no dia 25 do passado mês de Setembro, os directores dos órgãos de Informação (Imprensa, Rádio e Televisão), acompanhados pelo Subsecretário de Estado da Presidência do Conselho, Dr. Paulo Rodrigues, Secretário Nacional da Informação e Director dos Serviços de Informação, do S. N. I., foram convidados pelo Ministro das Obras Públicas, Eng.º Arantes e Oliveira, para lhes ser patenteado o desenvolvimento dos trabalhos daquele vultoso empreendimento.

Antes da visita, o director do Gabinete da Ponte sobre o Tejo, Eng.º Canto Moniz, fez uma exposição, ilustrada com a projecção de interessantes diapositivos, mostrando a grandza e características da obra.

Historiando os projectos feitos ao longo do tempo para a construção de uma ponte sobre o rio, o director do Gabinete da Ponte indicou os diversos locais onde foi prevista a construção deste notável empreendimento, concretização de um sonho de muitos anos.

Falando, depois, dos estudos realizados para a execução da obra e sua integração no II Plano de Fomento, referiu-se às previsões para o movimento na ponte (20 000 veículos diários), que permitirá a rápida amortização do empreendimento — cerca de vinte anos. As quatro faixas de rodagem garantem na fase inaugural uma capacidade de circulação de cerca de 6 000 veículos por hora, aumentada numa segunda fase para 9 000, graças à construção de mais duas faixas de rodagem no tabuleiro de circulação.

Numa outra fase, e como é já do conhecimento geral, a obra comportará o assentamento de duas vias férreas num novo tabuleiro colocado sob a faixa de rodagem para automóveis. Também a cor da ponte foi longamente estudada e ensaiada, visando a sua integração na paisagem. A tonalidade escolhida foi aquela que o público pode já apreciar nas torres «nascidas» a meio do Tejo: vermelho-escuro, quase terra-de-siena.

Seguidamente foi mostrada a sala, onde se encontram expostas as numerosas «maquetas», verdadeira antevisão do que será, daqui a dois anos, a maior ponte da Europa (o vão mais longo da Europa; as mais altas torres de ponte da Europa; as vigas continuas mais extensas do Mundo; a fundação mais profunda do Mundo; e a ponte mais comprida do Mundo, projectada para tráfego rodó e ferroviário), uma vez que nos primeiros dias de Outubro de 1966 aquela grandiosa obra denerá estar concluída.

Vende-se

Prédio c/ r/c e 1.º andar, c/ frentes para as ruas 62, 18 e 9. Informa Flávio da Silva Leite, Rua 15 n.º 872 Espinho.

Café Nicola

O mais saboroso e mais apreciado dos cafés, servido nos principais cafés de Espinho. Em Lisboa — visitam o CAFÉ NICOLA.

GRAND CASINO DE ESPINHO NO RESTAURANTE o deslumbramento do Ballet de Luiza Coral y Paco de Ronda toda a alegria e entusiasmos da dança Espanhola A voz portuguesa de Fernanda Pádua graciosa vedeta da E. N. e os modernos ritmos de baile do famoso conjunto Espanhol de Mário Brasil m/ 21 anos JANTARES-CONCERTO: das 20 às 22 horas Serviço impecável Celas e refeições ligeiras NO CINE-TEATRO: às 15,30 e 21,30 horas O LIVRO DE SAN MICHELE A vida do Dr. Axel Munthe m/ 17 anos A's 18,15 horas — Matinée Infantil com A Arvore Encantada — m/ 6 anos A Sala de Jogo abre às 16 horas

Das 10 às 12,30 e das 15 às 19 horas Rua 19 (Prédio Vito)-2.º andar Esq. (Entrada pela Rua 12 n.º 576) ESPINHO — Telef. 920810

VIDA DESPORTIVA

FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

1.ª Jornada

Realizou-se no passado domingo, a 1ª jornada do Campeonato Nacional da II Divisão que teve os seguintes resultados:
Marinhense 1 Espinho 0; Beavista 2 Famalicão 0; Oliveirense 2 Lamas 0; Felizense 0 Sanjoanense 2; Covilhã 2 Leça 0; Beira Mar 5 Vila Real 1; Saigneiros 0 Peniche 0.

Classificação Geral:

Table with columns J, V, E, D, F, C, P and rows for various teams like Beira Mar, Sanjoanense, Oliveirense, etc.

Marinhense 1 Espinho 0

Jogo na Marinha Grande. Arbitro Aguar da Costa, de Lisboa.

MARINHENSE - Franquelim; Cardoso e Reis; Marciano, Parada e Pinto; Armando Neto, Nartanga Garela e Carapinha.

ESPINHO - Arnaldo; Resende e Mas; Ribeiro, Alcobia e Silva; Amorim, Joaquim, Moura, Alvarez e Luciano.

Ao intervalo: 1-0. Marcador: Garcia (aos 40 ms.)

Quase podemos afirmar que o Espinho não foi feliz na primeira deslocação que fez a contar para o campeonato que se iniciou no passado domingo.

Se o futebol tivesse o condão de premiar o melhor conjunto durante os 90 minutos de jogo, naturalmente, o vencedor deste jogo seria a equipa espinhense, que foi a que apresentou melhor futebol melhor conjunto e sem dúvida a que mereceu, se não a vitória, pelo menos o empate.

Mas num golpe de sorte e contra a corrente do jogo, o Marinhense marcou um gol, que seria o único da partida, e o referido gol apareceu no momento em que a turma espinhense mais dominava; todavia, o resultado manteve-se, dando assim, uma vitória à equipa que a sorte mais bafejou.

JOGOS PARA HOJE:

Espinho-Saigneiros; Famalicão-Marinhense; Lamas-Beavista; Sanjoanense-Oliveirense; Leça-Felizense; Vila Real-Covilhã e Peniche-Beira Mar.

Campeonato Distrital da I Divisão de Aveiro

Resultados: - Alba 3 Paços Brandão 1; Esmeriz 1 Cesarense 0; Ovarense 0 Anadia 2; Agueda 2 Valecambrense 4; Estarreja 1 S. João de Ver 1; Arrifanense 0 Bustelo 1; Lourosa 3 Cucujães 0.

Classificação: - 1 os Lourosa e Valecambrense, 9 pontos; 3 os Agueda, S. João de Ver e Bustelo, 7; 6 os Alba Paços Brandão, Ovarense e Anadia, 6; 10 os Esmeriz e Estarreja, 5; 12 os Cucujães, 4; 13 os Cesarense e Arrifanense, 3.

Jogos para hoje: - Paços Brandão Lusitânia; Cesarense-Alba; Anadia-Esmeriz; Valecambrense-Ovarense; S. João de Ver-Agueda; Bustelo-Estarreja e Cucujães-Arrifanense.

Campeonato Distrital Juniores

Resultados: Série A - Anadia 1 Alba 0; Ovarense 6 Vista Alegre 3; Agueda 8 Espinho 3; Mealhada 4 Estarreja 0; Beira Mar 0 Sanjoanense (B) 1.

Jogos para hoje: - Espinho-Anadia-Alba Vista Alegre; Estarreja-Agueda; Sanjoanense (B)-Mealhada e Ovarense-Beira Mar.

Elaborado o calendário do Nacional Feminino de Voleibol

Com a presença dos delegados dos quatro clubes apurados para o Campeonato Nacional Feminino realizou-se na sede da Federação Portuguesa de Voleibol e sortelo respectivo que forneceu o seguinte resultado:

1.ª jornada - dia 21 de Outubro: C. D. U. L.-Benfica e Sporting de Espinho-Leixões; 2.ª jornada - 24 de Outubro: Leixões-Benfica e Espinho-C. D. U. L.; 3.ª jornada - 25 de Outubro: Espinho-Benfica e Leixões-C. D. U. L.; 4.ª jornada - 4 de Novembro: Leixões-Espinho e Benfica C. D. U. L.; 5.ª jornada - 7 de Novembro: Benfica Leixões e C. D. U. L.-Espinho; 6.ª jornada - 8 de Novembro: Espinho-Espinho e C. D. U. L.-Leixões

Os encontros efectuar-se-ão nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

Andebol de Sete

O Paramos homenageou os seus Campeões Regionais

A Direcção do Clube R e Cultural de Paramos, promoveu no seu campo de jogos, uma homenagem aos atletas de seu grupo principal, que brilhantemente conquistou o título de Campeão Regional

de Aveiro. O programa constava de um encontro entre os jogadores locais com o F. C. do Porto cujo resultado foi favorável aos paramenses por 18-14. Antes do início de jogo o sr. Américo Pimenta vice presidente da A. de Aveiro, entregou a taça de campeão ao capitão da turma de Paramos, e pela direcção do clube foram entregues medalhas comemorativas pela conquista do título. Também aos jogadores portistas foram entregues emblemas de Paramos, para assim testemunhar e agradecer o dos dirigentes locais, pela prestimosa colaboração prestada.
-Hoje, no mesmo parque de jogos, e em disputa da taça «Festas da Vila de Espinho», defrontar-se-ão às 10 30 horas, Paramos Sanjoanense.

Correspondências

Silvalde

14/10/64

Sob a presidência do sr. Joaquim Oliveira Quinta e com a participação do sr. Domingos Alves Pinto a Junta de Freguesia de Silvalde, na sua reunião ordinária de 11 do corrente deliberou:

- Aplicar a multa de 20\$00 pela falta injustificada do vogal secretário à reunião de 13 de Setembro p. p.;
- Aceitar a oferta de 300\$00 que lhe é feita pelos utentes da Fonte do Traco com vista à beneficiação e limpeza da mesma;
- Isentar de licenças, durante o mês de Outubro, quaisquer obras a realizar no Cemitério Parequial;
- Proceder ao ensaibramento de diversas estradas e caminhos;
- Tornar público de que vai ser intensificada a fiscalização e consequente aplicação de multa a todas as pessoas que lançam lixos para as ruas e caminhos;
- Aprovar o Orçamento 1.º suplementar;
- Autorizar o pagamento de diversas contas no total de 15 388\$70. - G.

Paramos

15/10/64

Homenagem aos campeões distritais de Andebol de Sete

Realizou-se no passado dia 9 do corrente uma merecida homenagem aos valerosos andebolistas do nosso Clube, que conquistaram com inegável brilho o campeonato distrital de Aveiro e tiveram acção meritória no nacional, classificando-se no meio da tabela à frente de alguns dos consagrados.

A homenagem foi prestada no recinto da colectividade e na qual seia-

J. J. QUINTA ESPINHO
Rua 20-500-1.º Telefone 92 09 03
Porto COCKBURNS Brandy
Agente no Distrito de Aveiro
BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS
Wisk - Licores - Gin - Vodka - Champanhe

Obra de Caridade

Subscrição a favor de um chefe de família gravemente doente e sem recursos para se tratar

Um chefe de família desta Vila, a quem se declarou inesperadamente, uma doença grave, que exige medicamentos caros para debelar o mal, necessita do auxílio urgente de pessoas caridosas. Para esse fim abrimos nestas colunas uma subscrição, esperando que ela seja mais uma demonstração do sentimento caritativo dos nossos prezados assinantes e da gente de Espinho em geral.

- «Defesa de Espinho» . . . 200\$00
António dos Anjos . . . 200\$00
Uma Espinhense . . . 100\$00
Um empregado do Casino . . . 50\$00
Anónimo (pela saúde do s/ filho) . . . 20\$00
Outro anónimo . . . 20\$00
Tobias Pinto Amaral . . . 50\$00
Três ausentes em Sintra . . . 200\$00
Mais um anónimo . . . 50\$00
José Soares da Costa Pinho (Mar de Prensas) . . . 100\$00
D. Amália Pontífice Trindade . . . 50\$00
Augusto Teixeira . . . 20\$00
Beleza dos Santos . . . 50\$00
D. Fausta Valente Soares Pinto, à memória de seu saudoso Pai, sr. José Monteiro Valente Uma senhora espinhense Do nosso prezado assinante em Matosinhos, sr. Domingos da Rocha Mano, em sufrágio de suas mãe e sogra . . . 50\$00

(continua)

Terreno Vende-se ao cimo da Rua 23 - lugar de futuro. Informa-se na Redacção deste Jornal.

Auxiliar o Hospital de Espinho

COLÉGIO DE N.ª S.ª da Conceição PARA MENINAS
Internas, Semi-internas, e Externas
Avenida 24-ESPINHO-Telefone 920303

Quintas, Faria & Bernardes, L.ª
ARMAZENISTAS DE MERCEARIA CEREJAS E GORDURAS
Apartado 38
Ruas 16 e 25 - Tel. 920198 - Espinho

Colégio de S. LUIS
PRAIA DE ESPINHO Telefone 920060
Internato e Externato para Rapazes
Externato - 3.º ciclo - para Meninas
Ensino Liceal: 1.º e 2.º ciclos para Rapazes. 3.º ciclo, 6.º e 7.º de Letras e Ciências para Meninas e Rapazes (Curso Misto).
Ensino Técnico: Ciclo Preparatório (Indústria e Comércio), Curso Geral do Comércio.
Instrução Primária e Admissão aos Liceus e Escolas Comerciais

GARPINTARIA E MARCENARIA MEGANICA
Manuel da Rocha Pinto
Apto a fornecer a todos os mestres e empreiteiros caixilharia portas e janelas a preços sem concorrência
Fábrica: Estrada de Anta - Telef. 920696 - ESPINHO

Padaria Mecânica Pérola de Espinho de FARIA e IRMÃO
Especialidade em pão sem fermento artificial, pão francês de luxo, bife, etc. Fabrico cominado e higienico pães mais modernos maquinismo. A higiene é a divisa da Padaria «PEROLA»-Entrada Livre
Rua 16-251 Tel. 920084 - Espinho

CASA ROLA
Largo da Oraciosa, 37 - Telef. 920616
ESPINHO
Malhas, Meias, Peugas, Atoalhados, Colchas, Rendas, Bordados e Cobertores, Camisolas, Camisas, Guarda-chuvas e Sombrinhas Grande sortido em lãs para tricotar
Grande sortido de PIJAMAS para homem, senhora e criança
JUNTO E RETALHO
DESCONTOS PARA REVENDA

TIPOGRAFIA ESPINHENSE
Trabalhos tipográficos em todos os géneros
Benjamim da Costa Dias
Rua 14 n.º 1070 Telefone 920187 ESPINHO

M. P. Moreira
Fábrica de guarda-sóis «ANFIBIO»
Fábrica de camisas «MARCO»
Rua 19-402 - Apartado 9
Telefone 920051 - Espinho

HOTEL MAR AZUL
excelentes instalações e tratamento
Avenida 8 - Telef. 920 824
Restaurante e Cervejaria Aquário
Rua 10 n.º 28 - Telef. 920 377

Ao «Ponto Chic»
ANGULO DAS RUAS 8 E 19
Elias Pereira Tavares & C.ª, L.ª
Pastelaria e Merceria fina, presunto, Hambre, paio e queijo das melhores procedências - Bebidas finas e diversas especialidades

Casa Padrão DE Francisco Fernandes Padrão
Rua 16-881 - Telefone 920188
Agente das Tintas Plásticas e dos smaltos Fescon
Artigos de plástico, bombas, torneiras, louças sanitárias, montagens de quartos de banho, etc.

PADARIA CENTRAL
Sociedade Industrial de Padarias de Espinho, L.ª
Especialidade em pão sem fermento artificial - pão francês espanhol, tarta azeda e brioche tipo «Valongo». Fabrico cominado pelos mais modernos e higienicos maquinismos. A higiene é a divisa da Padaria Central.
Rua 14 e 23 - Telef. 920133

Padaria Ferreira
M. Nunes da Silva & C.ª
Pão de todas as qualidades fabricado pelos processos técnicos e higienicos mais modernos
Especialidade em pão com fermento natural
Todos os dias as delicias «Vizinas d'Aurora»
144: Rua 19-245 - Telef. 92-491
ESPINHO

Estima, Valente & C.ª, L.ª
FABRICA A VAPOR DE SERRAÇÃO E CAIXOTARIA
Especialidade em caixas APLAINADAS e MARCADAS para embalagem de fgo
Tel. 920028 - Teleg. ESTIVALENTE - ESPINHO -

Grande Garagem de Espinho
Clemente Silveira Rodrigues Sobrinho
Estação de Serviço SHELL - Pronto Socorro Permanente - Secções de Mecânica, Chapeiro e Pintura - SHELL BUTAGAX, fogões, fogareiros etc.
Venda de carros usados
Rua 8 n.º 204 Tel. 92008 ESPINHO

Vago